

Água cristalina garante lazer no Paranoá

Boa notícia para os pescadores e ecologistas: a água do lago Paranoá está, em sua maioria (92%), em excelente estado, sem poluição. Chega a ser cristalina, permitindo ver o fundo e os milhares de peixes, em muitos pontos. Criado em 1959, junto com a construção de Brasília, para servir como ponto de lazer e fonte de umidade, o lago Paranoá teve seu maior desastre ecológico em 1978, quando não suportou a descarga de dejetos provenientes do esgoto, assoreamento e acúmulo de fósforo.

O projeto de recuperação de lagos tropicais, desenvolvido com tecnologia pioneira na América Latina pela Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), tornou próprias para banho 92% das águas do lago Paranoá. Índice que garante um potencial turístico, além de transformá-lo em mais uma opção de lazer ao brasiliense.

Em 1993, com um investimento de US\$ 250 milhões para construção de quatro novas estações de tratamento de esgoto, a Caesb começou a mudar esse quadro, implantando um processo natural de fertilização das águas, aumentando o acúmulo de algas e plantas aquáticas e, com isso, reduzindo os índices de fósforo e poluentes nas águas do Paranoá.

“Não existe nenhum tratamento que permita 100% de remoção de fósforo. Estamos trabalhando no máximo da capacidade e tratando não a água, mas o que é lançado nela”, explica o superintendente de operações de esgotos da Caesb, Marcelo Teixeira. Ele acrescentou, ainda, que os 8% de água considerados insatisfatórios para banho resultam dos afluentes da Bacia do Paranoá (ver mapa), como o córrego Riacho Fundo que deságua próximo a ponte das Garças, na QI 3 do Lago Sul, além de esgotos clan-

destinos, ocupação urbana e a águas das chuvas.

Mesmo com o resultado positivo de todo esse controle, a capacidade de recepção de fósforo do lago Paranoá está chegando ao limite. Atualmente são despejados cerca de 120Kg de fósforo por dia. O máximo que o lago agüenta são 170 Kg/dia. Segundo Teixeira, ultrapassado esse valor o quadro de eutrofização do lago se tornará irreversível.

“Para evitar que isso aconteça, é preciso controlar cuidadosamente a ocupação urbana nas áreas que influenciam a Bacia do Paranoá, como Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Guará e Águas Claras. O uso do solo nessa região também tem que ser feito com controle”, alerta Marcelo Teixeira.

Ontem, em comemoração ao Dia Mundial da Água, o GDF deu início a uma série de atividades. Hoje, às 9h, perto da Concha Acús-

tica, será lançada a campanha “Vamos abraçar o Lago”, com a participação de 200 alunos de escolas públicas. O objetivo é despertar nos jovens a preocupação com a defesa e preservação do meio ambiente. Mais tarde, às 18h, será inaugurada a exposição “Lago Paranoá”, no Brasília Shopping, que vai até o dia 27.

DANIELA MENDES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

